

Implantação do curso de Medicina da UFFS tem apoio do MEC

Curso de Medicina será implantado em Chapecó. Agora, é preciso criar condições para viabilizar o curso.

Por Fabiane De Carli Tedesco

A UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) campus de Chapecó terá curso de Medicina. A boa notícia foi dada pelo deputado federal Pedro Uczai (PT/SC) na tarde de ontem, em coletiva realizada no SITESPM – CHR (Sindicato dos Servidores e Funcionários Públicos Municipais de Chapecó e Oeste Catarinense). A construção não tem data prevista.

Há 15 dias, em reunião com o secretário executivo do Ministério da Educação, José Henrique Pain, Pedro Uczai

e o deputado federal Cláudio Vignatti levaram a reivindicação dos chapecoenses e falaram sobre a movimentação e a indignação da sociedade chapecoense e oestina por conta da não possibilidade de implantação do curso de Medicina.

Em conversa na quarta-feira com Pain, Uczai colocou a necessidade da urgência de uma reunião com o ministro da Educação, Fernando Haddad. “Por grata surpresa, o reitor e o vice-reitor da universidade já tinham conversado com Pain, levado as demandas de Chapecó, a pro-

cupação que tinha sido criada e a reivindicação legítima de Chapecó com Medicina. Pain disse então que não há restrição do MEC (Ministério da Educação) em ter Medicina em Chapecó”, disse Pedro Uczai.

Agora, é preciso criar condições para viabilizar o curso de Medicina. O reitor da UFFS campus Chapecó, Jaime Giolo, assumiu o compromisso de que vai se manifestar, tomando posição pública. É também preciso formar grupos de trabalho, coordenados pela universidade e entidades da sociedade

civil. Além disso, a participação da sociedade é imprescindível, com o envolvimento de todas as lideranças para viabilizar o curso.

“É uma boa notícia, mas temos todo o processo a ser construído agora”, afirmou Uczai. “A afirmação de que haveria curso de Medicina única e exclusivamente em Passo Fundo (RS) não existe mais. Em Chapecó vai se constituir um movimento para implantar Medicina na UFFS.”

A deputada estadual Luciane Carminatti, bastante envolvida no

processo de implantação do curso, falou que este é um momento de grande alegria. “A primeira conquista foi a implantação da UFFS e a segunda conquista é a implantação do curso de Medicina.” Segundo ela, Medicina é um curso elitizado no país, ao passo que os filhos dos trabalhadores nunca ou quase nunca conseguem se formar médicos.

A partir de agora, Luciane diz que se dará a discussão sobre qual será o perfil do curso de Medicina em Chapecó: a quem ela vai atender e qual será o seu caráter.

Há ainda o debate da estrutura de médicos, de hospitais, dos estágios, dos professores-doutores, entre outros encaminhamentos.

“Quando nós realizamos a audiência pública, fomos muito questionados. Nos chamaram de Três Patetas, eu Uczai e Vignatti. Eu diria que agora os Três Patetas viraram os Três Mosqueteiros – que foram à luta e conseguiram reverter esse processo e garantir que Chapecó fosse contemplada. Que esse dia, 21 de junho, seja marcado na história dessa universidade.”